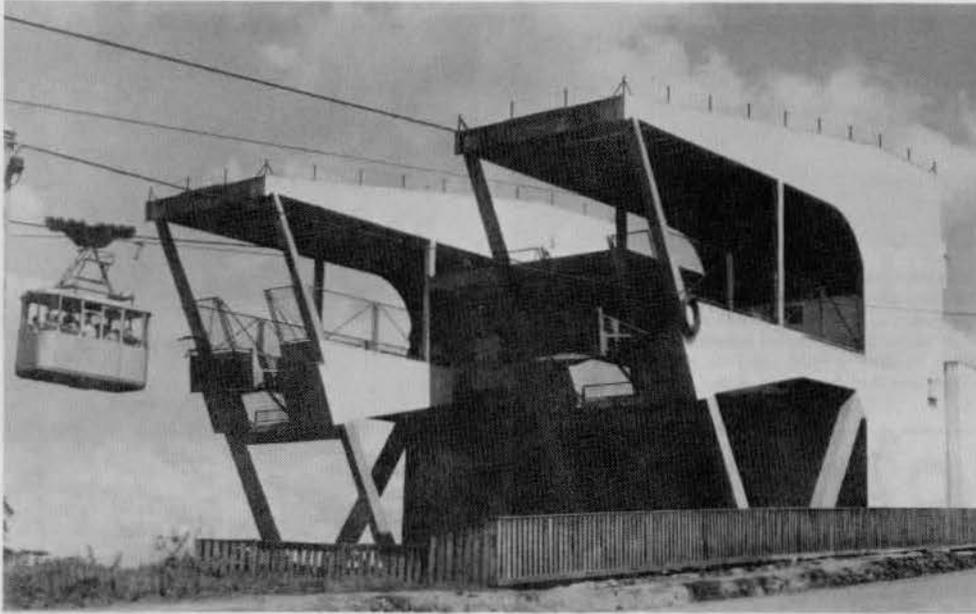


TELÊMACO BORBA

Capital do papel



Estação do bonde aéreo.

6 ANIVERSÁRIO DA EMPRESA ANIVERSARIANTES (ENCARTE)

Um coração 'DIREITO' 8

Luiz Muraska 10

HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

12



Preparativos para uma caçada. Veja as incríveis histórias do gerente de Palmas.



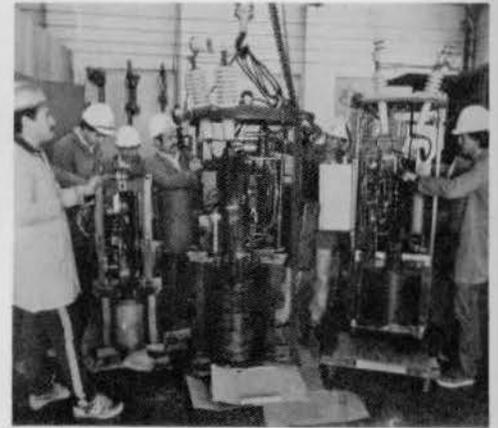
Com José Duca, Copel Informações
começa um novo estilo de reportagens.
Leia a vida deste baiano, pag. 4



Um curso sobre "Procedimentos Comerciais e Utilização de Energia" foi realizado de 20 de setembro a 7 de outubro, coordenado pela Eletrobrás. Estiveram tomando parte cerca de 30 técnicos vinculados a diversas concessionárias do setor elétrico brasileiro e, também, do Equador.

Aberto pelo Presidente da Empresa, Ary Queiroz, o curso teve diversos palestristas e visa uniformizar as atividades comerciais das empresas elétricas no tocante a utilização da eletricidade como matéria prima para a geração de calor, em substituição aos combustíveis industriais derivados de petróleo.

Com o objetivo de capacitar os participantes a executarem ensaios e manutenção eletromecânica em reguladores de tensão, foi realizado mais um curso no período de 12 a 23.09 para os empregados dos Centros de Transmissão, Departamento de Engenharia de Manutenção de Transmissão, Departamento Técnico Administrativo, Departamento de Manutenção de Usinas e Divisão de Produção de Figueira.



PALESTRA NO ADESG



O Diretor Márcio Mesquita participou, no último dia 3, do Ciclo anual de estudos da ADESG proferindo palestra sobre "a eletricidade como energia alternativa para o Brasil e o Paraná."

A necessidade de se reduzir a dependência do petróleo mormente no que diz respeito a combustível para indústrias, foi ressaltada na ocasião. Mencionou a energia elétrica como alternativa simples, nacional e bem mais barata.

CARTAS DE ELOGIO



"Pela abnegação e desprendimento demonstrados", empregados das áreas de Operações e Distribuição receberam do Presidente Ary Queiroz cartas de elogio, em reconhecimento aos trabalhos durante as enchentes que castigaram o Paraná e outros Estados no mês de julho, executados muitas vezes em condições totalmente adversas.

Em nome de toda a Diretoria da Empresa, o Presidente cumprimentou os empregados, enfatizando na oportunidade "a grande satisfação da Copel por saber contar, em seus quadros, com elementos de tal grandeza de espírito.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
 Editoria de Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
 Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP Nº342

FÓRUM DE DEBATES



"Eletrificação Rural: redução de custos e seu papel social" foi tema para mais um — o terceiro — Fórum de Debates promovido pela Assembleia Legislativa do Estado, e realizado no dia 30 de agosto último. Na oportunidade, palestraram diversos técnicos, políticos e dirigentes de órgãos vinculados ao setor, entre eles o Presidente Ary Queiroz, que analisou a participação da Copel na eletrificação das áreas rurais e anunciou, para janeiro próximo, o início de um grande programa, que vai energizar 88 mil propriedades e efetuar outras 45 mil ligações em localidades com até 5 mil habitantes.

Entre as mais importantes proposições colocadas no Fórum de Debates, uma mereceu especial destaque: a reversão dos "royalties" que Itaipu

deverá recolher à União diretamente ao Paraná, e sua aplicação imediata em obras de extensão das redes rurais, de forma a reduzir drasticamente os custos de ligação aos interessados. A proposta, levantada pelo Presidente da Copel, encontrou imediata repercussão e ganhou o apoio de todos os políticos presentes.

Em sua palestra, Ary Queiroz revelou também que as mudanças nos tipos de materiais empregados pela Copel em suas redes — mercê da evolução da tecnologia de materiais e do empenho da Empresa em buscar e adotar substitutos mais simples e economicamente mais viáveis — já possibilitaram uma redução de custos ao agricultor de mais de 50 por cento, em seis anos.

INSTRUÇÃO POR OBJETIVO

A Divisão de Capacitação Técnica ampliou, no corrente ano, o "projeto instrução por objetivo" para 260 empregados nas seguintes funções:

- Eletricista de Emergência
- Eletricista de Iluminação Pública
- Eletricista de Medição
- Eletricista de Linha de Distribuição
- Eletricista de Redes de Distribuição
- Eletricista de Medição de RD
- Eletricista de Agência
- Eletricista de Plantão

Objetivo do Projeto:

- Adequar os programas dos cursos às tarefas realizadas pelo empregado dentro de sua atividade.
- Racionalizar os cursos, aplicando o treinamento ao empregado somente nas tarefas em que apresenta deficiência de conhecimento ou habilidade. Exemplo:



- Atender mais rapidamente às necessidades de treinamento levantadas pela empresa.

Resultados Previstos com o Projeto em 1983:

- Redução de 20.104 Aluno x Hora e 2.513 diárias, comparando-se com o sistema tradicional cujos cursos eram realizados com o programa completo, independente das deficiências do empregado.
- Treinamento de um maior número de empregados em relação a 1982, em virtude da redução acima citada.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES



LONDRINA

Foi realizada recentemente a X Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho — SPAT, coordenada pela Assessoria de Segurança da Superintendência Regional de Londrina. Participaram das atividades programadas para a Semana 562 empregados, que comprovaram o alto grau de mobilização obtido.

Toda a programação foi descentralizada para contornar as dificuldades de locomoção, e foi apresentada em Londrina, Centenário do Sul, Bela Vista do Paraíso, Apucarana, Arapongas e Ivaiporã. Os temas enfocados: Tabagismo e alcoolismo, Acidentes de trânsito e direção defensiva, Tensão de toque e de passo, Prevenção de acidentes e estatísticas, Doenças venéreas, Prevenção de acidentes no lar, e Fraternidade. Também foram mostrados filmes, slides e transparências sobre Segurança.

CORNÉLIO PROCÓPIO

Também alcançou pleno sucesso a III SPAT coordenada pela Assessoria de Segurança do ED/CPO, que contou com a participação de 375 empregados. Além de Cornélio Procópio, a programação da Semana foi levada aos empregados de Bandeirantes, Santo Antônio da Platina e Siqueira Campos.

Os temas das palestras: Motivação para prevenção de acidentes, O choque elétrico, O fator pessoal no acidente do trabalho, Tabagismo/alcoolismo/higiene pessoal/hábitos alimentares/doenças venéreas, Prevenção de acidentes na Empresa, e A espiritualidade no trabalho. A exemplo da SRL, também foram apresentados filmes, slides e transparências ilustrando as palestras.

Outro fator positivo identificado nas SPATs de Londrina e Cornélio Procópio foi a participação maciça das empreiteiras contratadas pela Copel e representantes de inúmeras empresas nas cidades onde as palestras foram apresentadas.

RELAÇÕES HUMANAS



Nos dias 3, 10, 17 e 24 de agosto p.p., realizou-se, em Londrina, mais um módulo do Seminário de Desenvolvimento Gerencial.

Participaram do Módulo IV — "Comunicação e Relações Humanas", Gerentes de toda a região. O seminário foi encerrado com uma sensacional pelada (o Puntel foi o artilheiro!?) seguida de uma peixada "no capricho".

Participantes:

Em pé (esquerda para direita): Binotti (DPRE), Galdino (AG/ROL), Mizuta (AG/CES), João Guilherme (STAD/APA), Adrianus (STDI/APA), Picelli (AG/LNA), João Faria (DPRA/DVRG) e Cleóncio (CTRL).
Agachados (mesma ordem): Daniel (CTRL), Puntel (DPRA), Pelosi (AG/CPO), Edson Suplano (AG/APG) e Marco Antônio (DPDP).

A MINHA VIDA

Recém-chegado em Maringá, acostumado ao clima bastante regular do Recôncavo Baiano, mulher e dois filhos para cuidar, José Duca senta-se na beira da calçada da antiga estação de trens e observa dona Anita, a esposa, preparar o fogo para fazer café (nos idos de 62 essa cena era bastante comum nos terminais de passageiros do interior). E põe-se a fitar a cidade que adotara por novo lar, e repara o céu fechando-se rapidamente no horizonte: prenúncio de chuva.

Mais alguns minutos, e um violento temporal se abate sobre Maringá. Chuva como José nunca vira antes: muita água, ventos fortes, relâmpagos, trovões. — "Isso aqui é tudo assombrado", comentou ele assustado com a mulher, não menos apavorada.

Hoje, passadas mais de duas décadas, José, 55 anos e 4 filhos, recorda perfeitamente a cena que quase levou-o de volta a Itabuna, sua cidade natal: — "Se naquele momento houvesse algum trem partindo em direção ao Norte, eu tinha embarcado nele". E teria deixado para trás aquela cidade ainda desconhecida, com todas as suas promessas de melhores dias e seus temíveis "fantasmas da chuva". Mas, movido pela ambição que é capaz de fazer um homem largar sua terra e enfrentar, com a família, dois dias de viagem num "pau-de-arara", para enfim chegar a uma região rica apenas em promessas, acabou ficando.

A saga de José Duca e família é muito semelhante à da grande maioria dos nordestinos que vieram tentar a sorte no Sul. A de José teve início em Itabuna, no Sul da Bahia, lá pelo começo dos anos 30, época do cangaço de Lampião, Maria Bonita, Corisco e das volantes.

LAMPIÃO PASSOU AQUI

José não chegou a conhecer Lampião e seu bando, mas passou muito medo na infância por conta das histórias que ouvia. A mãe de José, numa viagem pelo sertão baiano, tomou contato com o rastro de destruição que, dizia-se, era deixado por Lampião e seu bando: — "Minha mãe ia visitar parentes no sertão, e a certa altura da viagem topou com muito gado morto, lavouras arrasadas, casas queimadas; era um aviso: 'Lampião passou por aqui'; por onde ele vagava, e onde não fosse atendido pelos moradores nos seus pedidos de comida e dinheiro, destruiu tudo".

E indiretamente Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foi responsável por uma das maiores frustrações da vida de José: ele não pôde servir no Exército porque sua mãe, com medo que fosse destacado para as milícias encarregadas de perseguir o cangaceiro, não deixou que se alistasse. — "Acho muito bonito o soldado, de uniforme, capacete e botas brilhando, desfilando para o povo bater palmas. Agora, já que não pude ser soldado, contento-me com o uniforme da Copel que visto com muito orgulho, e que me alegria também porque não preciso mais pôr roupa particular para vir trabalhar".



TRABALHANDO NO NORDESTE

No seu tempo vivido no Nordeste, José foi de tudo um pouco: quando criança, pescou junto de seu pai e cresceu caçando, já ajudando na subsistência da família: — "Lá havia muito tiú (um lagarto que, segundo José, chega a medir quase dois metros), camaleão (outra espécie e que pode chegar a pesar uns três quilos), saruê (mais conhecido como gambá, e cuja carne é melhor que a de frango, assegura José) e tatu (José jura ter apanhado um com mais de oito quilos). Aqui na região de Maringá, nos cafezais, dá muito camaleão, mas o pessoal não gosta muito; eles não sabem apreciar o que é bom".

José trabalhou, também, muito tempo na lavoura do cacau, que é uma das principais riquezas da região de Itabuna e Ilhéus. Inicialmente, como empregado; depois, por conta: plantava, cuidava, colhia, cortava, secava, ensacava e vendia. Numa época, chegou a contar com a ajuda da mulher, que valentemente trabalhou ao seu lado até o dia em que nasceu o primeiro filho: — "Daí em diante dei conta sozinho, e quando havia precisão contratava alguém para trabalhar mais eu", conta José com seu inevitável sotaque.

Nesse meio tempo, andou pelo Sergipe, trabalhando nas usinas de cana: durante seis anos, José cortou cana para quase todos os produtores da região de Itabaianinha. Foi nessa época que José conheceu a seca, o multiseccular flagelo

do Nordeste: — "Mas não foi seca das brabas, não. Essas eu conheço só de história, só de ouvir contar. Passei fome, é certo; mas sem chegar ao extremo desses coitados que aparecem hoje na televisão, morrendo à míngua".

E José também foi vaqueiro, "de gibão, alpercata, surrão e chapéu de couro; tirava leite e ajudava a fazer o aboio. Berrante eu não tocava não, que isso é privilégio dos mais velhos, os mais experimentados". De quebra, ainda foi eletricitário, tendo trabalhado na Cerc, concessionária dos serviços para Itabuna. Foi seu último trabalho antes de resolver tentar a sorte no Sul.

DOIS DIAS NUM PAU-DE-ARARA

Como as coisas não andavam tão bem assim para José lá na Bahia, um dia ele deu ouvidos a um forasteiro que chegou cantando as maravilhas de um novo Eldorado que surgia no Sul do país, o Norte Novo paranaense. — "Ele dizia que aquele era a maior chance de fazer dinheiro na vida de qualquer um; muita terra fértil, uma empresa de eletricidade nova que tinha muito futuro e que, se acaso eu não desse certo como eletricitista, tinha muito sítio para puxar enxada. Relutei, falei com a mulher, e ela resolveu por mim. Viemos".

De Itabuna, foram quase dois mil quilômetros na carroceria de um caminhão, coberta com lona, onde se amontoavam 40 pessoas





e mais malas, sacos de viagem, sacola, cachorro e tudo o mais. Dois dias e uma noite viajando no "pau-de-arara": — "A viagem foi boa, muito alegre; tinha um que levava a viola, outro, um pandeiro, e o pessoal se distraía cantando. Minha filha mais velha, que na época devia ter aí uns cinco anos, não queria sair do meu colo nem por um momento. Na hora da bóia, o caminhão parava, descia todo mundo, e aí era farinha, banana, arroz, feijão, café e carne seca. Mas não tudo! Um pouco só de cada coisa para cada um, pois a viagem era longa e a quantidade pouca".

Em São Paulo, José lembra que a maioria dispersou; cada qual foi para um lado. Ninguém quis arriscar vir ao Paraná. Mas ele resolveu seguir: de trem, depois de dez horas de viagem, chegava a Maringá. Com três cruzeiros no bolso e assustado com a tempestade.

AFINAL, A COPEL

— "Foi aí que Deus sorriu para mim: no dia seguinte estava trabalhando na Copel, aquela empresa nova de que o homem falou lá em Itabuna. Foi muita sorte mesmo".

E então José começou a correr o Paraná: com pouco tempo em Maringá, foi transferido para Mandaguáçu, onde por dois anos foi plantonista. De lá voltou a Maringá como telefonista, ficando 4 meses; depois, Barbosa Ferraz (operador de SE e plantonista por 11 meses), Goioerê (operador de SE e plantonista, 2 anos), Umuarama (eletricista de rede, 2 anos), Cornélio Procopio (eletricista de rede, 3 anos) e, finalmente, de volta a Maringá onde está há 9 anos, tendo sido eletricista, guarda do almoxarifado, vigia e, desde alguns meses, jardineiro.

Entusiasmado na nova função, José cultiva com muito carinho mudas e gramado nas novas instalações da Superintendência Regional: — "Pode vasculhar com atenção que você não vai achar um matinho só nesse jardim todo".



No início chegou a se assustar com suas atribuições, já que o chefe, num dia de chuva intensa, praticamente exigiu que José regasse o gramado "para que a grama não ficasse amarela".

"OÍ O QUEBRA-QUEIXO"

Assim, durante a semana, José Duca está ocupado cuidando das flores e árvores do jardim da Superintendência de Maringá. Já aos sábados e domingos, "é minha vez de tratar de conseguir uns trocados e mais para ajudar nas despesas em casa". Nesses dias, o jardineiro pode ser encontrado correndo as ruas do bairro onde mora ou as modernas avenidas centrais da cidade, montado num triciclo, anunciando à população a venda do legítimo "quebra-queixo" nordestino, que ele mesmo faz nos fundos de sua casa, num fogão a lenha, e que vende à razão de Cr\$ 100 o pedaço: — "Eu já tenho freguesia certa, principalmente entre as crianças; quando eu vou chegando (e é fácil

perceber isso: seu veículo é equipado com uma poderosa buzina) e criança já corre para a rua, com o dinheirinho na mão, para comprar o quebra-queixo".

Talvez poucos saibam exatamente o que vem a ser o tal "quebra-queixo": é um doce vendido em fatias como bolo, e que se assemelha a uma mistura de cocada com a rapadura, ficando num meio termo entre uma e outra. A receita é misturar 10 quilos de coco, 5 de açúcar, água, essência de baunilha e ácido cítrico. — "O modo de preparo eu não digo, senão é capaz de aparecer alguém para fazer concorrência". Nesse pequeno "bico" que mantém nos finais de semana, José consegue apurar cerca de Cr\$ 8 a 12 mil para cada tabuleiro de doce, que lhe custa Cr\$ 3.500 em ingredientes e leva, em média, dois finais de semana para vender. — "Não é muito, mas já ajuda para o cigarro e uma ou outra coisa; além do mais, vender o 'quebra-queixo' é divertido e me faz lembrar, com muita saudade, o meu Nordeste".



GRUPO DE TRABALHO DISCUTE NACIONALIZAÇÃO

A Copel sediou, no final do mês de setembro, reunião do Grupo de Trabalho 18 do NAI — Núcleo de Articulação com a Indústria, coordenado pela Eletrobrás, e que tradicionalmente concentra seus encontros em São Paulo. Pela primeira vez, o Grupo foi reunido em outra cidade, tendo vindo a Curitiba especialmente para conhecer as instalações do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica — LAC, no Centro Politécnico.

O Núcleo de Articulação com a Indústria visa desenvolver, através de Grupos específicos, gestões junto ao parque industrial brasileiro para que sejam fabricados no país equipamentos e peças atualmente disponíveis apenas no mercado externo. Através desse trabalho, procura-se estimular a produção nacional, evitando-se a evasão de divisas e incentivando a criação de empregos.

Nas atividades do Núcleo tenta-se inclusive identificar pequenos industriais, verdadeiros arte-

sãos, que tenham interesse e condições de produzir, a custos significativamente menores às empresas, determinadas peças atualmente importadas. O Departamento de Tecnologia de Materiais da Copel, ligado à Superintendência de Suprimentos, está envolvido e empenhado seriamente no empreendimento, buscando localizar componentes e peças importadas de uso da Empresa que possam ser nacionalizadas. Grandes progressos já foram obtidos, e outros mais serão conseguidos, certamente, com a mudança da mentalidade que comumente tende a imperar em determinados meios técnicos: a de que todo o importado é melhor. Gradativamente uma nova mensagem está sendo propagada, com a comprovação cabal de que soluções nacionais, específicas à realidade brasileira, são via de regra muito mais indicadas que as produzidas por tecnologia estrangeira.

"MANDI" E AS COBRAS



Do colega João "Mandi" todos se lembram: ele foi um dos heróis no triste episódio do Salto 19 das Sete Quedas, quando uma ponte rompeu e dezenas de pessoas perderam a vida. Continua trabalhando em Guaíra, na Subestação local; simples, como sempre foi, e cultivando amizades, como bom Copeliano que é. Mas nas horas de folga, privado do desafio das corredeiras do rio Paraná, passou a incursionar pelo mato, paraguai principalmente. E é daí que ele tira, muitas vezes, animais que mais tarde passam a ser atrações em zoológicos regionais. Dias atrás, eis que surge o "Mandi" (João Lima Moraes) abraçando uma enorme sucuri. O pessoal em volta aproximou-se, temeroso, e ficou sabendo que a sucuri pesa nada menos que 38 quilos e mede 3,5 metros. O réptil teve rapidamente definido seu destino: o zôo da Eletrosul, em Guaíra mesmo, onde pode ser visitado.

O surgimento de Monte Alegre

José Felix da Silva, vinte e pouco anos, chega aos sertões Tibagi.

Documentos do século XVIII, situam suas terras numa região qual a Coroa tinha conhecimentos vagos. Sabia-se que se encontrava, entre 4 rios: Paranapanema, ao Norte; Paraná, a Oeste; Iguçu, ao Sul e Tibagi, a Leste.

José Felix vem com escravos e cangaceiros — não teme os ferozes Caingangues, que matavam o homem branco, em feroz vingança, que passava de geração à geração.

Homem cruel, era odiado pela mulher, Onistarda, pelas filhas e pelos escravos.

Conta-se que num morrinho, onde é hoje o Hospital e o IKP, em Harmonia, José Felix exterminou os selvagens, não respeitando mulheres ou crianças. Os corpos ficaram, com o sangue jorrando pela reiva até as águas do riozinho próximo. Por muitos dias os corvos dominaram a região.

O rio e toda a região passam a chamar-se Mortandade.

Em 1926, um francês estabeleceu alto negócio com os seis herdeiros da Fazenda Monte Alegre (65.000 alqueires das terras do rio Alegre, que José Felix requereu e conseguiu com a Coroa, por seu feito incorporou à sua Fazenda) e formaram uma sociedade anônima, que recebeu um nome — "Companhia Agrícola e Florestal e Estrada de Ferro Monte Alegre". O negócio, falhou.

A massa falida foi a leilão, em 1933 — arrematou-a o Banco do Estado do Paraná, por 4.000 contos.

Em 1934 Klabin do Paraná comprou a Fazenda Monte Alegre, por 7.500 contos.

Em 1932, Salomão, a frente da KIC — Klabin Irmãos e Companhia — chamou seu filho Samuel e lhe disse: O Interventor Manoel Ribas oferece-nos terras ricas, em pinheiros, na região do rio Tibagi. Você vai conhecê-las. Num "fordinho" ano 1922, acompanhado de Reinaldo Bronnert, Samuel dirigiu-se de S. Paulo a Curitiba/Tibagi — via Ponta Grossa-Castro, chegou a Fazenda Velha.

TELÊMACO o papel o

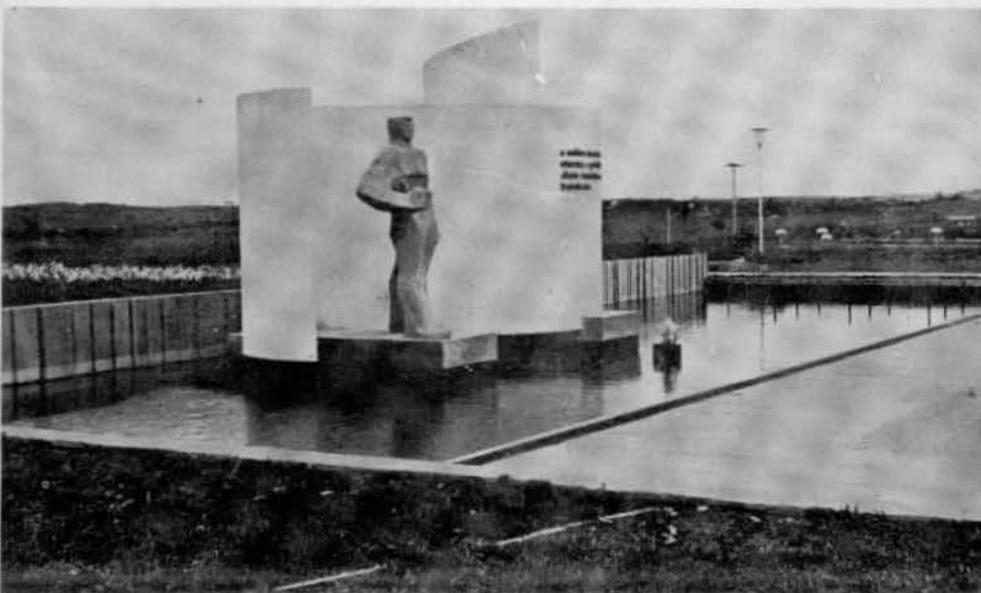
Primeira casa construída na Fazenda Monte Alegre



O MUNICÍPIO

Cerca de 80% da área do Município é utilizada para reflorestamento, o qual serve de matéria prima para as Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A, sendo o pinus elliotii a principal espécie.

- Produção Agrícola: Milho, soja, feijão, trigo, arroz e produtos hortigranjeiros.
- Produção Animal: Bovinos, suínos, piscicultura.
- Produção Mineral: Carvão, diamantes e ouro.
- Distância entre Telêmaco Borba e a Capital do Estado: Ferroviária: 427 km Rodoviária: 240 km, com estrada de pavimentação asfáltica.



Praça Castelo Branco: "A Solidez da pedra eterniza a gratidão deste município ao trabalhador".

FESTIVIDADES REGIONAIS

21 de março:
Instalação do Município.
27 de junho:

N.Sra. Perpétuo Soorro, Padroeira do Município.

- Principal produção industrial no Município: Papel: em Telêmaco Borba está instalada a maior fábrica de papel e papelão da América Latina (Indústria Klabin do Paraná de Celulose S/A), produzindo 1.200 toneladas diárias de papel e celulose.
- Pontos Turísticos: Bondê Aéreo, ligando a sede do Município à cidade de Harmonia, sede da Fazenda

Monte Alegre, com extensão de 1.280m de vão livre.
Fábrica de Papel das Indústrias Klabin do Paraná S/A.
Horto Florestal.
Minas de Carvão.
Barragem do Rio Harmonia.
Usina Hidrelétrica Presidente Getúlio Vargas em Mauá.



TELEMACHO BORBA

do leilão

TELEMACHO BORBA

onte Alegre.



Telemaco Borba nasceu em Curitiba no dia 15 de setembro de 1840. Foi um desbravador, cientista, escritor, revolucionário e político, remarcou de coragem e talento a geração de seu tempo.

Foi admirado e discutido, influenciou no Paraná a grande decisão monárquica e republicana.

Pontilhou sua vida de feitos fascinantes, foi um grande estadista que sempre viveu as realidades de sua época.

Previu a hegemonia do café na economia nacional, advogou a seleção genotípica da pecuária e a proteção dos parques nacionais como reservas indispensáveis ao desenvolvimento do turismo.

Patriota, pegou as armas ao impulso irresistível de princípios e idéias nacionalistas.

Autodidata de excelente cultura humanística, poliglota, derramou seu gênio criador na literatura etnográfica valorizando o índio e a civilização paranaense.

Dedicou sua inteligência à região onde hoje

situa-se o município que com toda justiça tem seu nome.

Em 1880 foi Diretor dos Índios de Tibagi e Delegado de Polícia; em 1883 foi agente do Museu Paranaense em Tibagi; em 1887, Presidente da Câmara de Tibagi; em 1892 foi Prefeito Municipal em Tibagi, tendo ocupado estas funções até 1916 sendo que a partir de 1908 até esta data foi deputado estadual.

Em 23 de dezembro de 1918 o valente guerreiro com 78 anos, travou a última batalha. Fraqueja-lhe o coração, fuge-lhe a vida. Telemaco Borba agoniza, já não houve o clamor dos índios a saudá-lo nem o vozerio popular a render-lhe aplauso. Emudece e morre.

Em 05/07/1963, através da Lei Estadual nº 4.738 é criado o município de Telemaco Borba.

Telemaco Borba é sede de Comarca desde 07/04/1969, vivendo no município 55.294 habitantes (senso de 1980) numa área de 1.715,00 quilômetros quadrados.

A COPEL DE TELEMACHO BORBA

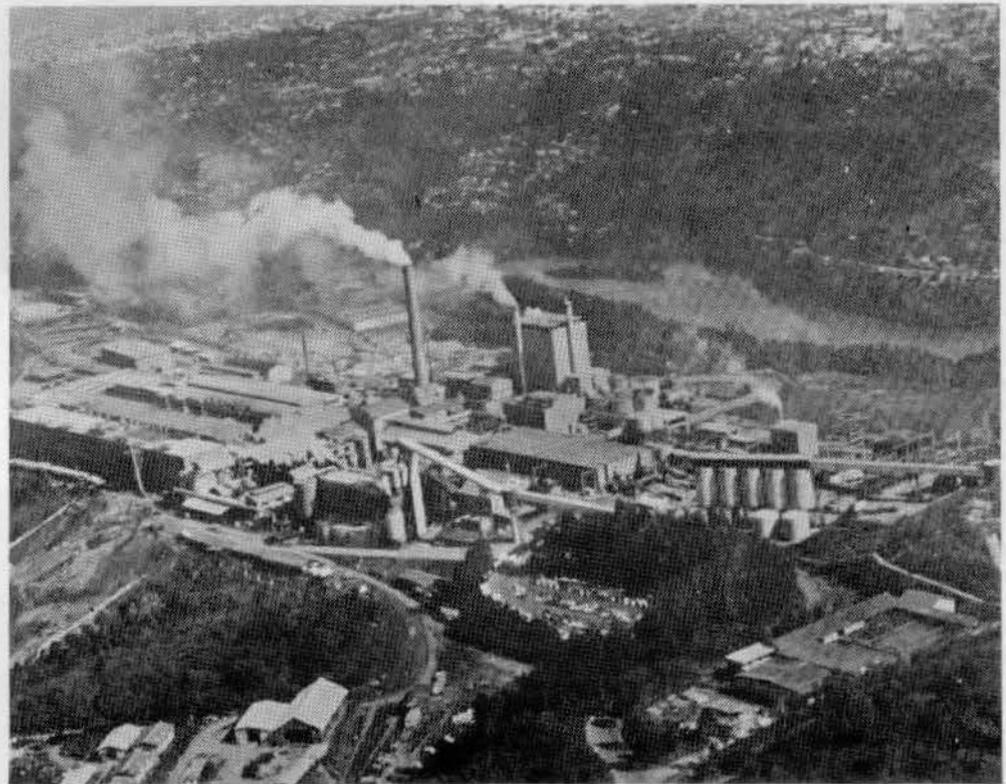
Até 30 de abril de 1968 a distribuição de energia elétrica à Cidade era feita pela Prefeitura Municipal que comprava energia em grosso da Copel.

Nessa época existiam 2.073 consumidores residenciais, 237 comerciais e 17 na classificação outros, consumindo um total de 2.266 MWh.

Hoje, a Copel atende na cidade de Telemaco, 7.785 consumidores residenciais, 57 industriais, 883 comerciais e 40 rurais, num total de 8.837 consumidores que utilizam 117.078 MWh.

Vinculados a Agência de Telemaco estão os plantões de Tibagi, Reserva, Ortigueira, Figueira e Curiúva, que somados a sede da Agência totalizam 12.478 consumidores.

O Paço Municipal.



Vista aérea das Indústrias Klabin.

Vista do terminal rodoviário no dia da inauguração.



UM CORAÇÃO QUE BATE 'DIREITO'

"Amigo é coisa prá se guardar
do lado esquerdo do peito".

(Milton Nascimento, "Canção da América")

Uma coisa é certa: o bonito verso do cancionero popular não se aplica, necessariamente, a todos. Não se aplica, por exemplo, a João José da Fonseca, 38 anos de idade, casado. Para ele, lugar de amigo é do lado direito do peito.

— "Não sou anormal; sou apenas uma raridade", afirma, sorridente, esse mineiro que, há três anos, gerencia a Agência da Copel na cidade de Cianorte, a 70 quilômetros a Oeste de Maringá. Ao longo de sua vida, Fonseca jamais teve problemas causados pela peculiaridade com que veio ao mundo, muito ao contrário: — "Eu, para mim, tenho o coração do lado certo; vocês, mortais comuns, é que o têm do lado errado".

Exatamente como naquela estória onde um casal, orgulhosamente, assiste o filho militar desfilar garboso com o regimento: — "Olha só São mil marchando, e só o nosso filho com o passo certo".

Caso raríssimo nos anais da medicina, Fonseca veio a descobrir seu caso apenas aos nove anos de idade, ao ser examinado por um médico em virtude de um problema que nada tinha a ver com o coração: — "Ele (o médico) veio muito sim senhor com o estetoscópio para auscultar-me, e aí se embananou: no lado esquerdo não achou nada; insistiu, e nada. Tentou do lado direito, e lá estava ele, há nove anos funcionando perfeitamente, como se nada houvesse de diferente. Foi dado o alarme: exames, consultas, reconultas, e todo mundo alvoroçado por uma coisinha à toa. Para mim, o fato não tinha significado algum: até então vinha sendo uma criança como outra qualquer. Brincava, corria, e nada acontecia. Portanto, nada deveria mudar com a revelação. E nada mudou, de fato: sigo a vida normalmente, faço tudo o que tenho vontade, e jamais houve qualquer complicação.

Dona Zilda, a esposa, já sabia disso muito antes dos tempos de namoro, e nunca observou qualquer anormalidade no marido. — "A única coisa diferente, nisso tudo, é que sou casada com uma celebridade, pelo menos no mundo médico".

Os pais de Fonseca tinham coração do lado esquerdo. Os irmãos, idem. E os seus três filhos, também: — "Mas na hora do nascimento de todos eles, meu maior alvoroço era saber de que lado tinham o coração; cheguei à conclusão que celebridade igual à minha não é hereditária". E em casa, no relacionamento com os filhos, muda alguma coisa? — "Que nada; a gente brinca com o fato de vez em quando, mas só na base da esportiva".

Para Fonseca, ter o coração do lado direito pode não significar grandes coisas no dia-a-dia. Afinal, nunca foi caçado pelas ruas por fãs querendo autógrafa: — "Meu maior problema é na hora dos exames médicos periódicos: quando entrei na Copel e fiz o primeiro 'check-up', tive de voltar de Goioerê a Maringá tudo porque esqueci de avisar ao médico dessa pequena diferença. E é assim sempre: quando aviso, o médico não acredita e quer fazer uma batelada de exames; quando esqueço, tenho de voltar no dia seguinte, pois o médico acha que a posição do filme foi trocada ou que o equipamento está com defeito".



Mas, afóra esses pequenos e periódicos percalços — a maior parte deles gerada pela incredulidade dos médicos "que não sabem reconhecer um fenômeno quando vêem um", Fonseca tem uma vida perfeitamente normal: adora pescar, jogar sinuca e caminhar. — "Bola, não jogo porque não gosto; não que eu tenha dificuldade física por causa do coração, mas não gosto mesmo. Torço pelo Santos, gosto de ver jogos pela TV, mas não

jogo. E também não dispenso minha cervejinha, que ajuda a suportar o intenso calor, característico da cidade". E, bem humorado, extrai mais uma vantagem do seu caso:

— "O dia em que quiserem me acertar o coração, vão errar. Não que tenha inimigos, pelo contrário: sempre me relacionei bem com todo mundo. Mas também, o dia em que quiserem apenas me assustar..."



Fonseca com a equipe da agência.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA COPEL

Há algum tempo, já estava latente a idéia de se formar um grupo de empregados que, através de uma associação, pudesse somar forças, pensamentos, discutir e adicionar tudo ao processo participativo em que vive a empresa, o país. Num momento clareado, com o auxílio da democrática abertura por que atravessa a sociedade brasileira, a idéia ganhou adeptos, desenvolveu-se e eclodiu.

A par da anuência da diretoria da Empresa, um grupo começou a estudar, debater e pesquisar qual seria a melhor e a mais saudável maneira de atuação que uma associação poderia ter dentro da Empresa. Surgiu a Associação dos Profissionais da Copel.

Traduzimos, neste espaço, os anseios da Associação, seus objetivos, suas preocupações e a sua importância — resultado de um bate-papo com o Conselho provisório eleito a 30 de agosto.

Antes, é necessário que se registre que associações similares, com os mesmos objetivos, existem atuantes em várias outras empresas de energia, inclusive na Eletrobrás, há muito tempo.

A recém-criada Associação dos Profissionais da Copel tem, desde os primeiros passos, o incentivo da Diretoria da Empresa que a considera importante e oportuna.

Uma política de abertura como a nossa, não é canalizada. Ela é dirigida a todos os campos da vida comunitária que exige maior participação de cada um, principalmente no ambiente que a empresa se encontra. A participação, assim, tem possibilidades e condições de se fazer efetiva, em função do momento histórico por que passamos.

No início — e ainda estamos no começo — um processo cansativo, penoso, para colocar as idéias em discussão. Mesmo porque muita gente ainda confunde o espírito da democracia como sendo particular e a consideram real até que a sua idéia prevaleça. Depois acaba. E isto foi um empecilho a ser transposto pelos idealizadores da Associação.

O QUE É

A Associação propõe-se a ser mais um canal de comunicação entre os empregados e a empresa, e a família copeliana com outros órgãos e entidades. Ou complementar o canal existente, adicionando um receptor não passivo ao emissor.

Dessa forma, a entidade está preocupada, também, em discutir problemas da empresa, apre-



sentar idéias, reunir opiniões e conjecturar soluções. E o empregado passa, assim, a ter uma participação mais ativa na empresa.

Tecnocracia — conforme explica o Conselho provisório da entidade — é um mau adjetivo. Um técnico, por exemplo, além de ser um técnico é um cidadão e isto deve ser unido. E este técnico tem condições e sensibilidade para discutir fora da tecnocracia. Então, um debate permanente e uma análise dos problemas da empresa, feita por empregados, são processos importantes e representam maturidade e dinamismo da empresa.

A Associação não é o resultado de idéias estanques, mas a comunhão delas. Com certeza, isso não tem sido fácil. Havia receio. Era uma dúvida. Mas foi debatida, analisada, podada, para vir a ser o que aí temos — uma associação que vai defender os interesses dos associados, representá-los e colaborar com a empresa em suas atividades; vai ser fórum de debates de problemas ligados à política energética, dos problemas sócio-econômicos de sua área de atuação; vai pesquisar, estudar, manter intercâmbio, cooperar junto a organi-

zações oficiais e privadas de idênticos propósitos; além de somar forças ao sindicato.

ELEIÇÕES — DIA 30.11

As idéias para uma associação começaram a ser praticadas no início deste ano, em reuniões que foram possíveis graças ao Instituto de Engenharia do Paraná que cedeu instalações. Aí começou a ser pensado o que poderia ser feito e como seria feito. Evoluiu rapidamente. Hoje tem estatuto aprovado e registrado e já existe uma diretoria provisória.

As eleições para escolher os primeiros representantes da entidade e delegados nas regionais serão levadas a efeito no dia 30 de novembro próximo.

Até o dia 30 deste mês, entretanto, ainda podem ser feitas inscrições e candidaturas ao conselho. Basta enviar correspondência ou entrar em contato com João Carlos Cascaes (SGR/DOMU), Wellington F. Lourenço (SEC/DPLT), Oswaldo Nocko (SSU/DPTM), Luiz Carlos C. Soares (STD/DPSD) ou Mário Farias (STR/DPMT).

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



O Departamento de Desenvolvimento de Pessoal — DPDP, realizou palestras e demonstrações práticas sobre "Manutenção em Linha Viva de Distribuição e de Transmissão" na I Semana de Atualização em Engenharia Elétrica — SEATEL, a convite do LAC, para 300 alunos da UFPR. As atividades visaram atualizar os estudantes com respeito às novas técnicas, e transmitir também as precauções e atitudes preventivistas em relação aos acidentes de trabalho.

Aspecto de uma das demonstrações feitas.

“DE APRENDIZ DE CARROCEIRO A MESTRE EM ALMOXARIFADO”



Aos 19 anos, chefiando o escritório da Usina Apucarantina.

Fica difícil olhar para esse russo, hoje com 56 anos, — um sorriso bondoso e uma carteira de corinthiano no bolso — e adivinhar a bagagem de 37 anos de COPEL (ele é mais velho que a Empresa pelos 28 anos incorporados da EELSA — Empresa Elétrica de Londrina S/A). Aposentado no último dia 30 de junho, após 37 anos, 3 meses e 28 dias de trabalho registrados em carteira, LUIZ MURASKA foi visitado pelo C.I. em seu apartamento da rua Duque de Caxias, em Londrina, onde agora divide o seu tempo cuidando de seu canarinho, recebendo a visita de amigos e parentes e não escondendo a sua vontade de voltar ao trabalho.

O seu relato parece todo gravado naquelas 4 placas de prata colocadas sobre a estante. Homenagens que lhe foram feitas pelos colegas do ALMOX/LNA, da SSU, da SRL e do Sindicato, do qual é membro fundador. Entre elas, também uma medalha de prata dos 25 anos da COPEL, recebida em 1979 no auditório da UFPR, quando já estava com mais de 30 anos de serviços e assegura ter sido uma das maiores satisfações de sua vida.

LAVRADOR - CARROCEIRO - GARÇON x ALMOXARIFE

Luiz Muraska nasceu na Rússia, e seus pais emigraram para o Brasil em 1929, chegando a São Paulo quando ele tinha apenas 1 ano e 3 meses de vida. Cresceu e continuou trabalhando na lavoura, mesmo após a morte do pai, até que aos 17 anos contraiu maleita e foi aconselhado a se mudar para uma cidade de clima melhor. Chegou a Londrina e começou a trabalhar como aprendiz de carroceiro, depois foi cuidar do guindaste de toras numa madeireira. Sofreu um acidente, achou que não valia a pena e foi trabalhar como garçon no turno da noite do "Bar e Café Guarani", lugar famoso na época do café no Norte do Paraná.

Ficou lá até maio de 1946, quando impressionou o gerente da EELSA, Dr. André, também russo, ao ver aquele rapaz de 18 anos falando fluentemente a sua língua. Convidado a trabalhar com ele, já sabia que iria para a obra da Usina Apucarantina, a 3ª Hidrelétrica a ser construída no Norte do Paraná. Aos 19 anos, Luiz Muraska era na obra da usina o chefe do escritório, fazia os ser-

viços de apontamento, a folha de pagamento, cuidava do almoxarifado e admitia e demitia os peões para o trabalho. Entre outros, ele contratou Antônio Monteiro e Theodoro Lopes (este de um circo que passou por Londrina), aposentados recentemente na COPEL.

Em junho de 1949, passou a chefia do Almoxarifado da EELSA em Londrina. Mas naquela época, além de importar equipamentos, o almoxarifado também tinha oficina, fábrica de postes, ferraria para cruzetas e afins. Esta situação perdurou até 1974, quando houve a incorporação da EELSA pela COPEL e Luiz Muraska permaneceu como chefe do ALMOX/LNA.

AUDITORIA: SEQUER UM PARAFUSO

Três fatos marcaram a seriedade profissional de Muraska. O primeiro em 67, quando ao fazer pela EELSA o tombamento físico em São Paulo, com as outras Empresas autônomas do País, o menor índice de erro foi o seu. O fato de ter refeito o fichário da Empresa de 1938 a 1963, lhe valeu uma gratificação, e os 27 meses passados em São Paulo acrescentaram muito ao seu currículo. O segundo fato foi em 74, quando ao verificar o Almoxarifado da Companhia incorporada, a auditoria da COPEL recomendou à Diretoria um elogio ao zelo profissional de Muraska, que lhe foi transmitido por Edson Neves Guimarães, Diretor Econômico-Financeiro na época.

O terceiro fato foi quando aos 35 anos de serviço, em 1981, Muraska foi solicitado pelo SSU a permanecer na Empresa para orientar os Almoxarifados de todas as regionais, dos ED's e a área técnica sobre a forma correta de classificação contábil dos equipamentos. Ficou dois anos por todo o Paraná, ensinando e fazendo novos amigos, até se aposentar em junho deste ano.

Por isso mesmo o depoimento de Augusto Avelar Filho, um de seus contemporâneos na Empresa: "O Muraska deveria ser o Operário Padrão da COPEL, porque além de ensinar e auxiliar muitos companheiros, nenhum auditor, em todos os seus 37 anos de serviço, detectou a falta de pelo menos um parafuso nos estoques. Luiz Muraska é um exemplo de trabalhador honesto e capaz".

RECORDAÇÕES E PERSPECTIVAS

Em seus relatos, Muraska lembra muito das vezes que salvou os peões quando aprontavam e revoltavam os índios próximos a obra da Usina Apucarantina. Lembra quando ensinou o recém-formado Engº Wilson da Silva a emitir as requisições de materiais, de acordo com as normas, sem vislumbrar que hoje ele seria o Diretor de Operações.

Lembra ainda, com orgulho de gostar e avaliar as coisas importantes, quando com a anuência do Engº Fernando de Barros, hoje falecido, e o auxílio de alguns colegas, impediu a venda, como sucata, do rotor da turbina da primeira Usina Hidrelétrica do Norte do Paraná, a Usina Cambé, no rio Cambézinho, que havia entrado em operação em 1939. Este rotor da turbina, a primeira fonte de energia hidrelétrica para Londrina e região, estava até hoje escondido no pátio da Empresa, em Londrina. Agora que ele nos mostrou, já combinou com o Diretor de Operações, a entrega da turbina para o museu da COPEL.

Quando é questionado sobre o fato de permanecer solteiro, lembra a morte do pai e a necessidade de cuidar da mãe e dos irmãos. "Agora que mamãe morreu, em 72, e os irmãos se casaram, minha alegria são os sobrinhos. Mas se aparecer uma coroa legal, eu ainda me caso". Lembra do futebol e do fato de ser sócio remido do Londrina Esporte Clube e o representante do Corinthians em Londrina. Ele, com certeza, tem agora bastante tempo para cuidar das carteirinhas dos associados, e folhear as dezenas de recortes de jornais e do almanaque do Corinthians em todos os tempos.

Ao se despedir, pede que se agradeça as homenagens recebidas e deseja felicidade a todos os copelianos. Assim que saímos, guardamos ainda na memória a frase escrita na placa de prata que lhe foi dada pelos amigos da Regional de Londrina: "Uma jornada de vida e trabalho não termina ao fim do convívio diário. Ela se perpetua enquanto houver o estigma da amizade, semeada ao longo dos anos".

Aí temos certeza da reciprocidade de ser o Luiz Muraska uma boa parte da história da COPEL e ser a COPEL uma grande parte da sua História.



Muraska, recebendo uma placa de prata e um cinto das mãos de Carlos Roberto Machado que fez a entrega em nome dos empregados da SRL.

Entretenimento

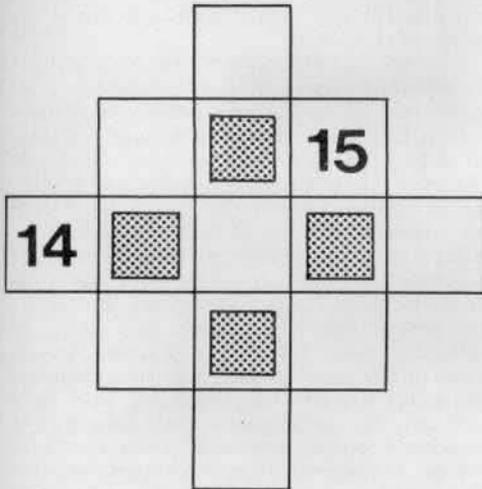
O JARRO DE AMEBAS

Num jarro estão 7 amebas. Elas se multiplicam tão rapidamente que dobram seu volume a cada minuto. Se, para encher o jarro, elas levam 40 minutos, quanto tempo levarão para encher metade do jarro?

- Então, este é um daqueles pavorosos quadros de tal arte moderna?
- Não, minha senhora, isto é um espelho...

O TOTAL

Colocar na figura os números 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13, de maneira a obter o total de 33 em todas as diagonais, na vertical e horizontal das três casas.



A OPERAÇÃO

Colocar, uma só vez, nas casas em branco, os algarismos entre 1 e 8, de maneira que tanto na vertical como na horizontal se obtenha os respectivos resultados.

9	+		-		5
-		+		-	
			+		6
+		-		+	
	x		+		7
6		8		5	

O padre de um lugarejo do interior vai visitar o vigário de uma paróquia próxima.

- Como estão as coisas? Muito movimento?
- Qual nada, estou na mesma vidinha de sempre... Rosário, pinga... E em seguida grita para a cozinha:
- Rosário, traz a pinga!

Millôr Fernandes... sempre ele

"A melhor maneira da gente viver com o que ganha é um dia sim um dia não".

Cliente: Levo estes óculos. Minha visão melhora muito com eles.

Oculista: O senhor vai levá-los assim mesmo, ou prefere que mandemos pôr uma lente?

"Queridinho" é o nome de solteiro do marido.

A SOMA

Reconstituir as somas substituindo as letras por algarismos de 1 a 6. A letra igual corresponde número igual.

F	E	D	C	C	14
B	A	F	C	D	15
C	F	B	D	E	16
B	C	C	E	E	17
A	C	E	A	C	18
14	15	16	17	18	

RESPOSTAS
 F = 2
 A SOMA: A = 5; B = 3; C = 1; D = 4; E = 6;
 A OPERAÇÃO: -
 na horizontal: 9 + 3 - 7 = 5; 8 - 6 + 4 = 6; 5 x 1 + 2 = 7;
 na vertical: 9 - 8 + 5 = 6; 3 + 6 - 1 = 8; 7 - 4 + 2 = 5;
 AS AMEBAS: - 39 minutos.

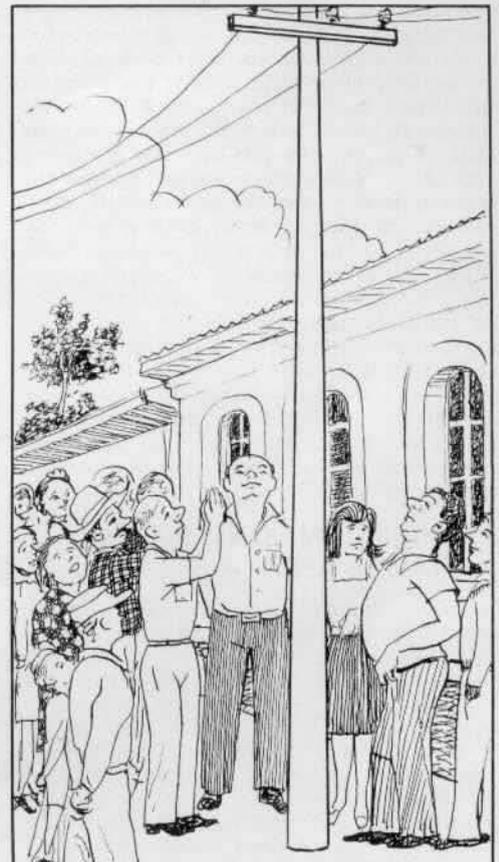
ORAÇÃO DO POSTE

A Sociedade dos Amolados e Apaixonados, da cidade de Pedro Leopoldo, no interior de Minas Gerais, organizou uma festança com o objetivo de comemorar os 22 anos de um poste da Rua Comendador Antônio Alves, ponto de encontro e de bate-papo da população local. As comemorações incluíram banda de música, futebol de rua, foguetório e discursos, além da farta distribuição de volantes com a ORAÇÃO DO POSTE, que diz: "Senhor, ajuda-me a ficar firme no meu lugar... Não é sopa ser poste na cidade! Desrespeitada por tabuletas de propaganda, por bêbados e cachorros, ajuda-me a ficar firme no meu lugar, ajudando quem espera ônibus, vem namorar ou conversar.

Ainda sou útil, estou a serviço. De meus fios depende a luz em milhares de quartos, varandas, salas, hospitais. Se eu caio, motores param, elevadores trancam, muitos ficam às escuras.

Senhor, que eu compenetre na vida de poste, amém...".

(da revista Visão)



HISTÓRIAS DE GE(RE)NTE

Tendo chegado na cidade em 1974, o atual gerente da Agência de Palmas, Pedro Luiz Dorigoni, acumulou um bom repertório de acontecimentos que o tornaram um bom contador de histórias/estórias. Com seis empregados, a Agência atende a 3.891 consumidores. Pedro cursa o 7º período de Economia, é casado com Rosane Beatriz e tem uma filha, Pollyana. Antes de trabalhar em Palmas, Pedro prestou serviços em Francisco Beltrão.

Copeliano desde 11 de dezembro de 72, Pedrinho é de estatura baixa e, por isso, enfrenta alguns problemas, segundo ele. Como o daquela senhora que telefonou para a Agência e pediu o nome e a função da pessoa com quem deveria falar para reclamar do alto consumo de energia em sua residência. Pedro recomendou que falasse com ele mesmo, que era o gerente. A mulher foi procurá-lo e, vendo-o, exclamou: — “Ué... e eu pensei que o senhor fosse um homem?!?!”, como que se desculpando por ver ali um sujeito com jeito de menino. E Pedro retrucou: — “E a senhora não sabia que é nos menores frascos que encontramos os melhores perfumes?”

Noutra vez, um capataz de determinada fazenda, chamado Ernesto, adentra aos escritórios, apavorado, exclamando: — “Meu Deus do Céu, a sorte é que a taquara era curta!”. E descreveu que faltara energia quando “ia fazer quireira para tratar os porcos”: tendo ligado o triturador, ouviu um ronco e viu que um dos “macaquinhos” (cartucho que protege o ele fusível) estava dependurado. O matuto pegou um taquara e foi para baixo do transformador, para engatar o tal “macaquinho”. Mas a vara era curta, e ele então resolveu encostar o trator ali, e subiu em cima. E tentou bater a chave: — “Mas aquele danadinho, seu Pedro, deu uma esperneada para trás que me jogou três metros longe. Daí fui ver que, se a taquara não fosse curta e eu não tivesse subido no trator, estava sujeito daquele desgraçado me matar”. E, por fim, o tal de Ernesto desabafou: — “Sabe, seu Pedro, uma coisa eu tenho para dizer: nunca mais vou mexer naquilo!”.

E teve uma outra senhora, que chegou no balcão e passou a reclamar, insistentemente, do alto consumo de energia consignado em sua fatura, demasiado em sua opinião. Pedrinho estava um tanto absorto, às voltas com alguns memorandos, e não observou de imediato que o atendente se exauria em explicações. E nada de dita senhora entender que sua fatura estava correta. Foi quando o atendente chegou a ele e perguntou o que devia fazer, já que não conseguia convencer a consumidora. Pedro pediu maiores detalhes e o atendente, já enervado pelo arrazoado da reclamante, informou que ela achava a fatura muito grande. De repente, Pedrinho retruca bem ao seu jeito, espontâneo: — “Bem, senhora, se a fatura é grande, ‘corta ela’ pelo meio”. Claro que a mulher deu um pulo, mostrando-se irritada com a brincadeira, logo desfeita com o gerente se desculpando e dando-lhe a devida atenção.

Estas, são algumas das his/estórias do Pedrinho gerente. As do Pedrinho “ele mesmo” talvez estejam muito mais nas caçadas que diz realizar nos finais de semana. E aqui estão algumas delas, contadas pelo próprio:

QUEM TEM BOA PONTARIA NÃO SE APERTA

Sempre procurei me aperfeiçoar ao máximo naquilo que gosto de fazer, e por isso tenho bons cachorros para caçar veados e boas armas, além de atirar relativamente bem. E esse apuro todo acaba enciumando os companheiros, incapazes de achar falhas naquilo que a gente faz, na medida do possível, com perfeição. E um belo dia esses companheiros combinaram de armar “uma boa” para mim: esvaziaram meus cartuchos sem que eu percebesse, tirando todo o chumbo de dentro. Partimos do acampamento no domingo cedo, e eu fui para um lugar onde, no meu instinto, a caça



Pedro com seus cachorros mais sabidos da região.

deveria passar, enquanto os companheiros soltavam os cães e igualmente procuravam se posicionar. O lugar que escolhi era limpo, mas perto havia um perau, com barulho de uma pequena queda d'água no fundo; sentei-me e, sem nenhuma intenção, abri a arma, observando-a, como forma de passar o tempo. Tirei os cartuchos e estranhei a leveza, detendo-me para analisá-los mais detalhadamente. E aí reparei que estavam sem chumbo. Nisso, escutei bem perto o latido da matilha, já atropelando o veado. Desesperado, sem munição, olhei em volta e achei um prego, grande e já meio enferrujado. Mas que depressa, coloquei-o diretamente no cano, armei a espingarda e vi o veado pular sobre uns troncos caídos num mato bastante fechado e sujo, difícil até para andar. E, no momento em que ele saltou, atirei e não vi mais nada. Os cães chegaram, deteram-se em sua corrida, e começaram a latir, procurando para lá e para cá. Depois, chegaram também os companheiros, já naquela de gozar “o frouxo que atirava tão bem”, procurando o veado que, na certeza secreta deles, escapara incólume aos cartuchos descarregados. Já tinha um que lembrava o trato dos caçadores, que penaliza quem erra a transportar o maior e mais pesado dos cachorros nas costas até o acampamento. E eu, estranhando o fato de os cães não terem seguido corrida, inconformado já me resignava em colocar Guarani (o mais pesado dos nossos cães) às costas. Quando levantei o cachorro, ele, como que querendo saltar, agitou-se furiosamente em direção a uma árvore e, olhando para cima, todos nós vimos o veado. Lá estava ele, inexplicavelmente pregado na imbuia.

CACHORRO BOM, ISSO EU TENHO

Dentre os diversos cachorros que tenho para as minhas caçadas no campo, destaco um perdi-

gueiro, de muito boa qualidade e bem ensinado. Este, eu sempre digo, só falta falar, e dentro de sua especialidade é um dos melhores que já tive ou que já vi.

E esse cachorro proporcionou-me o seguinte acontecimento: eu e mais um companheiro, que geralmente vai apenas para carregar as perdizes, saímos para uma caçada numa fazenda aqui perto de Palmas, não sem antes conseguir a permissão por escrito do proprietário, que deveríamos entregar ao capataz. Chegamos no lugar e descobrimos ser impossível o acesso de carro até a casa do capataz; deixamos o carro na beira da estrada e seguimos a pé, nós dois e o cachorro, que ia uns trinta metros a frente. De repente, o cachorro começou a “amarrar”, indicação certa de que localizou a caça. Estranhei, mas reparei que em nossa direção, mais uns metros a frente, caminhava um senhor com uma sacola nas mãos. Falei para o companheiro: quer apostar que o cachorro está amarrando porque tem uma perdiz dentro da sacola? O companheiro fez um muxoxo de pouco caso e nos aproximamos do velho. Ele era, de fato, o capataz que procurávamos, e a ele entregamos a permissão do proprietário. Antes de seguir caminho, perguntei o que ele levava na sacola; é um virado de arroz com feijão que estou levando, pois vou passar todo o dia fora voltando gado, e não poderei vir almoçar em casa. Meu companheiro caiu na gargalhada e emendou: Pedrinho, teu cachorro está é com fome, e o senhor cuide da sua sacola senão esse vira-latas vai tirar o seu almoço. Indignado, não respondi, pois sabia o cachorro que tinha. Conversamos mais um pouco com o capataz e, ao nos despedirmos, desejei-lhe um bom trabalho e perguntei-lhe o nome: Joselino das Graças Codorna, seu criado. Aí, olhei para o companheiro e falei: Viu só? O cachorro amarrou porque farejou codorna. Ele não falha!



Jair José dos Santos, Tertuliano de Marins, Pedro Luiz Dorigoni, Aldair Scarial e Joanilde Brisque Tavares



Para comprar, vender, trocar ou alugar, use este informativo !!!

É grátis. Ligue para 222-0122.

VENDO Enxovais. Visitas a do micílio. BEATRIZ 276-8162.

VENDO Chácara c/2.200 m² no Km.78 da BR-376. Aceito carro. SHIRLEY 222-2622 r 571.

VENDO Par de patins nº38. Profissional. Cr\$ 25 mil. EUCLELIA Rua São Francisco, nº 93 - Apto 501.

VENDO Moto Honda CG 125/83, Zero km. Cr\$820 mil a vista. ELOI 224-0400 r 269.

AULAS de Pintura em porcelana, tela, vitral, cerâmica, etc. ROSANE 253-1370.

VENDO Rádio Toca/Fita TKR im portado. Cr\$ 60 mil. GUARACY 222-2782 r 195.

VENDO Tampo de pia inox com 1,30 m c/2 cubas. Cr\$ 40 mil. ELIZABETE 244-2537.

VENDO Título Patrimonial do Esporte Clube Pinheiros. FABIO 222-2622 r 772.

VENDO Moto Yamaha/81. 125 cc. Cr\$ 260 mil + 10x Cr\$23.000,00. NORMANI r 194 (PGO).

VENDO Prancheta p/desenho em Imbula c/banqueta. Cr\$ 2 x 17.500,00. ALBERTINA 224-0400 r 209.

ALUGO Telefone pref. 254. Cr\$ 13 mil. CUQUEL 224-0400 r 223.

VENDO Barraca p/5 pessoas, c/ 2 colchonets, mesa e 4 banquetas. NELSON 224-0400 r 418 ou Carrier 178.

DATILÓGRAFIA em máquina IBM, traduções em inglês, francês, italiano e espanhol. ROSICLER 244-1601.

VENDO Consórcio CB-400 c/10 cotas pagas. Cr\$ 380 mil. LUIZ 256-7133 r 166.

VENDO Aquários de vários tamanhos.

ANTIBAL 222-2782 r 135.

VENDO Barco Marajó, 16 pés c/ motor Mercury 50 HP/82. Cr\$ 5 milhões. IVANILDE 232-9656.

VENDO Computador CP 500 - 48k c/cassete. NEZIAS 224-0400 r 325.

ACEITO Encomendas p/lembranças de nascimento, aniversário, casamento e arranjo de flores artificiais. JUSSARA 222-2622 r 428.

VENDO Micro TK 82C, 16k, saída direta p/TV. Cr\$ 90 mil. PX Kraco c/40 canais; Consórcio Voyage. Preço a combinar.

JOÃO NESTOR 222-2622 r 678.

VENDO Computador TK 81, 16k. MARINO 222-2622 r 499.

VENDO Óculos feminino S Lauret; 3 relógios digitais; 1 rádio Walk-mann AM; Flash eletrônico a pilha. Cr\$ 100 mil. MARIÉLZA 222-2622 r 713.

VENDO Revólver Taurus, Cal. 32 - cano médio. Registrado. Cr\$ 75 mil. MILLER 224-0301.

PROJETOS, Construções e reformas. Faço orçamento. LINDNER 232-0923 ou 234-1192 à noite.

VENDO Calculadora Sharp-Mod. PC 1211(Basic) c/impressora, e interface. HAMILTON 222-2622 r 763.

VENDO Betoneira c/motor mong fásico de 1 HP. CARLOS 222-2622 r 736.

VENDO Jogo de Quarto completo. Cr\$ 60 mil. DAGOSTIN 244-1846.

VENDO Moto Honda/81. EMERSON 242-4344 r 194.

VENDO Título Patrimonial do Pinheiros. Quitado. CASCAES 224-0400 r 401.

VENDO 3 lotes c/11x56m cada, em S.J.Pinhais, c/4 casas de madeira. IVAN ou JOEL 222-2622 r 472.

PROCURO p/alugar, casa com 3 quartos até Cr\$ 35 mil, próximo a Colégio de 1º grau. CARLOS 253-1100.

VENDO Casa de alvenaria no Baln. Flamingo c/2 qtos. Cr\$ 4 milhões. ISAC 452-1244 (Matinhos)

VENDO Casa de alvenaria c/2 qtos (anexa outra casa nos fundos). Cr\$ 3 milhões + saldo Cr\$ 9.700,00 p/mês. FALAVINI 452-1244 (Matinhos).

VENDO Casa de alvenaria c/2 qtos (anexa outra casa nos fundos). Cr\$ 3 milhões + saldo Cr\$ 7.500,00 p/mês. Aceito carro como parte pgto. JAMIL 452-1244 (Matinhos).

VENDO Terreno c/3.417 m² em Sta. Felicidade. Cr\$ 5 mil o m². FERNANDO 224-0094 r 309.

VENDO Terreno na Praia de Co roados. LUIZ 232-5633.

VENDO Casa c/130 m² na Boa Vista. Aceito terreno. Cr\$ 4 milhões + Cr\$ 89 mil mensais. CUQUEL 224-0400 r 223.

PROCURO p/alugar casa nas Mercês ou Bigorriho. JULIO 224-0400 r 552.

VENDO Consórcio Autoplan p/ Fiat ou Chevette. UBERTO 222-2622 r 788.

VENDO/TROCO Consórcio Chevette SL, c/20 cotas pagas. Cr\$ 1 milhão e 192 mil. ELIANE 232-0910.

VENDO Varais "tipo suspenso", de correr e giratório. FLÁVIO 224-0400 r 418.

COMPRO Detector p/minérios. Pago até Cr\$ 45 mil. MARZANI 292-1244

VENDO Equipamentos Fotográficos completos. MANOEL 222-2622 r 471.

VENDO Título Patrimonial do late Club Pontal do Sul com vaga no Hangar p/16 pés. Cr\$ 900 mil. IVANILDE 232-9656.

VENDO/TROCO Luneta telescópica e microscópio. Preço a combinar. RENE 222-2622 r 771.

VENDO Máquina fotográfica CANON AT-1/1.4, lente 50 mm c/ Flash. Preço a combinar. DEJAIR 222-0122 r 152.

VENDO Vitreaux e Janelas usadas. RENATO 222-2622 r 654.

ACEITO encomendas para tricô a mão e a máquina. DIRCE 244-9562.

VENDO Calculadora Texas TI 58C. HAMILTON 222-2622 r 763.

VENDO Bicicleta Caloi Junior c/3 marchas. VERA 222-2622 r 577.

VENDO Moto Turuna / 82. CARMEM 276-0810.

VENDO Vestido de Noiva. JANE 276-4091.

VENDO 1 Jogo de sofá estilo Luiz XV; 1 faqueiro dourado c/estojo; e 1 jogo de sala de jantar de Imbula. LOURDES 224-0094 r 303.

VENDO Barraca Capri p/3 pessoas. AIRTON 224-0094 r 312.

VENDO Título Patrimonial do Santa Mônica Clube de Praia. Cr\$ 2 x 15 mil. DORLI 222-2622 r 506.

VENDO Lente p/mãq. fotográfica. Marca CANON. Zoom FD-35, 70mm, 1.4 c/teleconverte 3 x ampliando p/210mm. Cr\$ 220 mil. AROLDO 56-1451 (Aq. ROL).

VENDO Sobrado no Alto Boqueirão. Cr\$ 1 milhão e 800 mil + financiamento. Aceito carro no negócio. LUCIMAR 276-3929.

ALUGO Apto em Barra Velha p/ DEZ/JAN/FEV. TRACI 224-0094 r 213.

VENDO Lote em Balneário Coroados em Guaratuba. JOÃO PAULO 224-0094 r 288.

ALUGO Quarto para rapaz. VALÉRIA 242-4891.

VENDO 3 terrenos no Guatupê. Aceito troca. ADALBERTO 224-0400 r 496.

VENDO Apto na Boa Vista, Conj. Andrômeda. IRENO 224-0400 r 405.

VENDO/TROCO Terreno no Cajuru por apto ou carro. FRANÇA 22-0700 r 45 ou 43. (APA).

VENDO/TROCO Terreno em Londrina no Jardim Indianópolis. FRANÇA 22-0700 r 45 ou 43. (APA).

ALUGO Casa em Caiobã p/tempo rada. AIRTON 224-0094 r 312.

VENDO Apto no Conj. Rondon. Cr\$ 14 mil mensais. OTÁVIO 246-5256.

VENDO Apto no Bigorriho c/ 80 m². Cr\$ 3 milhões + saldo de Cr\$ 37 mil mensais. WILTON 223-0623.

VENDO Terreno no Jardim Nedy em Londrina. NILTON 223-0623.

VENDO Apto c/84 m², no Conj. Visc. de Mauá. Cr\$ 1 milhão e 200 mil + Cr\$ 47 mensais. VILALVA 246-6843.

ALUGO Casa no Balneário Beta ras (Matinhos) p/os meses de DEZ a FEV. WILSON 224-0400 r 443.

VENDO/TROCO por Imóvel urbano, Chácara c/ 8 alqueires. Cr\$ 8 milhões. ISALTINO (0437)34-1512 - Sto. Antonio da Platina.

VENDO Terreno c/11x35 com casa de madeira c/5 peças na Cidade Jardim, próximo Boneca do Iguacu. Cr\$ 1 milhão. EDITH 222-8963.

ALUGO Apto em Caiobã p/tempo rada em 84. Cr\$ 20 mil/dia, mínimo de 15 dias. CLAUDIA 222-2622 r 496.

VENDO Chácara no Guatupê c/ casa de 65 m², 03 quartos, sala, cozinha, WC. Cr\$ 600 mil e assume saldo Cr\$13mil/mês. Aceito carro. FONE 262-1100.

ALUGO Apto c/ar condicionado e TV, em Camboriú para os meses de DEZ/JAN/FEV/MAR. FONE 223-2681 ou 224-0400 r. 374.

ALUGO Casa na Praia de Shangrilá p/os meses de OUT a MAR. JOÃO 222-2622 r 765.

ALUGO Casa na Praia de Caiobã p/os meses de OUT a MAR. OTÁVIO 222-2622 r 765.

VENDO Chácara c/11.500 m² em Campina Grande do Sul. Cr\$ 2 milhões e 300 mil. GUARACY 222-2782 r 195.

VENDO Apto no Jardim Champagnat c/3 quartos. Cr\$ 3 milhões + financiamento. IVANILDE 232-9656.

ALUGO em Camboriú 2 aptos c/ suite, garagem e salão de festas, a 60 m. da praia. MUNIR 223-6974.

PROCURO p/alugar apto com 2 quartos ou kitinete. GUEDES 222-0122 r 118.

ALUGO Apto em Caiobã p/os meses de DEZ/JAN/FEV. VERA 222-2622 r 577.

CONVÊNIOS ASSISTENCIAIS



NOVOS CONVÊNIOS

INTERIOR

CAMPO MOURÃO

- HOSPITAL DE CRIANÇAS BOM JESUS LTDA
End.: Rua Francisco Albuquerque, 875
Preço: Especial p/participantes da FC.
- NAPOLEON M.S. SAAVEDRA (Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia)
End.: Rua São Paulo, nº 997 (Policlínica São Marcos)
Horário : De 2ª a 6ª das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 16:30.
- PAULO TAKASHI UMINO (Dentista)
End.: Av. Cap. Índio Bandeira, 1152 - 1º and.
Horário : De 2ª a 6ª das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 19:00.
Sábados das 08:00 às 12:00.

CASCADEL

- CLÊNIO PEREIRA GODOY (Dentista)
End.: Rua São Paulo, 1107
Horário : De 2ª a 6ª das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 21:00.
Sábados das 09:00 às 12:00.
Preço : Tabela da FC
- SILDA JANE DE CASTRO (Odontopediatria)
End.: Rua 7 de Setembro, 1745 - sala 101
Horário : De 2ª a 6ª das 08:30 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.
Sábados das 09:00 às 12:00.
Preço : Tabela da FC.

PARANACITY

- BERTO FARMA
End.: Av. 4 de Dezembro, 1266
OBS.: Desconto em folha de pagamento, somente para medicamentos constantes em receita médico.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

- CLINISAN (Clínica Médica, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria)
End.: Av. Rocha Pombo, 2030
Fone : 282-2992
Horário : De 2ª a 6ª das 10:30 às 20:00
- FABIANO GALEB ANTONELLO (Ginecologia e Obstetrícia)
End.: Rua Isabel Redentora, 1750
Fone : 282-2048
Horário : 2ª e 4ª das 14:00 às 17:00; 3ª e 5ª das 08:00 às 12:00.

CAPITAL

- CARLOS ALBERTO P. GOULART (Neurologia e Neurocirurgia)
End.: Rua Barão do Rio Branco, 63 - 9º and.
Fone : 224-4387
Horário : 2ª, 4ª e 6ª das 14:00 às 17:30 (com hora marcada)
- HUGO MORAES JR. (Cirurgia pediátrica)
End.: Pça. Osório, 45 - 4º and. - Conj. 406
Fone : 223-8314
Horário : 2ª, 4ª e 6ª das 17:00 às 19:00
- LUCIOLA SCHNEIDER CAMARGO (Dentista)
End.: Av. República Argentina, 2610
Fone : 243-4537
Horário : De 2ª a 6ª das 14:00 às 20:00 (com hora marcada)
Preço : Tabela da FC.
- MARCIA REGINA CLETO MILLANI (Dentista)
End.: Av. República Argentina, 2610
Fone : 243-4537
Horário : De 2ª a 6ª das 14:00 às 20:00 (com hora marcada)
- RENATO MONTEIRO DE BARROS FORMIGA (Oftalmologia)
End.: Trav. Nestor de Castro, 247 - Cj. 107
Fone : 223-5622
Horário : De 2ª a 6ª das 13:00 às 18:00 (com hora marcada).
- ROSÂNGELA SCHOLZ DE ANDRADE (Dentista)
End.: Rua Carlos de Carvalho, 787
Fone : 222-0122 (ambulatorio da FC)
Horário : De 2ª a 6ª das 18:00 às 21:00 (com hora marcada)
Preço : Tabela da FC

Neste ano 478 empregados completam 25 e 10 anos de serviços prestados à Empresa. Todos serão homenageados no dia 26 de outubro por ocasião das solenidades de aniversário da Copel que completa 29 anos de existência.

A todos esses colegas, votos de felicidades e o desejo de que continuem por muito mais tempo trabalhando conosco.

25 ANOS

DAF

Nelson Hahn, Joaquim Borges Andrade Neto.

DOP

Urias Cândido Wenceslau, Paulo Grochka, Taras Derevoricz, Osael Alves de Araújo, Mário Pereira Cândido, Ozório Rodrigues da Silva.

DDI

Augusto Cadorin, Iraci Vieira, Matheus Luiz dos Santos, Doraci Maria de Siqueira Vieira, Antônio Rosa Pereira, Silvio dos Santos Patente, Vicente Luiz Lorusso, Hilário Batisti, Francisco Hoepers, Edvete Scremin, Sebastião Alves Pinheiro, Olímpio Sebastião de Medeiros, Benedito Cândido da Silva, José Leotério, João Barbosa de Souza, Waldo Baptista Soares.

DEC

Rene José Tissot, Lauro de Andrade.

10 ANOS

PRE

Romildo Furlan, Luiz Augusto de Giordano Rocha, Guilherme Lindroth, Silesio Horrr, Mauro Edison Carriel.

DAF

Ingo Wunderlich, Adelina Sakae Sato, Ezequiel José Ramalho, César Augusto Scheer, Luiz Masatoshi Kaimoto, José Helvécio Castelo Teixeira, Sezefredo Rodrigues de Souza, Paulo Renato Lima da Costa, Vera do Rocio Juliano Schepainki,

Ari Sigmundo Steinhaller, Luiz Gonzaga de Paula, Heitor Wolff Júnior, Celso Cusma, Eduardo Novacki Neto, José Moreira de Souza, José Roberto Ferraz de Macedo, Norberto Silveira, Anezio Machado de Oliveira, Carlos Jankoski Filho, José Luís Pereira Marques, Paulo Francisco Lemos, Maria Alice de Aguiar Said, Américo Corrêa Gomes, Antônio Vicente Leviski, Luiz Carlos Prado, Rachel Lourdes Oliveira Santos Chella, Gilda Diazzi Machado, José Alfredo Andriolo, Arno Bueno, Carlos Augusto Pires de Almeida, Sônia Maria Kuss, Guaracy Valenzuela de Figueiredo Neves, Emanuel Mascarenhas Padilha, Artur Elimar Grosskopf, Elisabeth Muraro Sguario, Nelson Rose, Pantaleão Muniz da Silva, Joel de Melo Bueno, Edson Eloy Gonçalves Mafra, Woldir Woziacki, Omar Campos da Silva, Paulo Barbosa da Silva, Graciela Balhana Ehke Gonzaga, Antônio Carlos Marenda, Zenóbio Kerneski, Francisco Moraes Filho, Luiz Alberto Blanchet, Hugo de Albuquerque Barreto, Genivaldo Rodrigues Pereira, Daniel Souza Belo, Amaro Caetano Alves, Sérgio Roberto Dias, Mara Lucia Vieira Gottlieb, Edilson Ferreira Bueno, Maria de Lurdes de Jesus de Almeida Leite, Nelson Luiz Gomez, Sérgio Sekula, Álvaro Alves Rossi, Dante Emiliano d', Assumpção, Wilson Landoski, Salvador Barbosa, Lubomir Ronald Sucek, Marlise Elsbet Nitschke Lopes da Silva, João Muller Júnior, Albeci Lopes de Medeiros, José Leopoldo Cardoso, Irene de Almeida Brandão, Euclides Niehues, Clovis Cabral dos Santos.

DOP

Pedro Ernani Kosiba, Alcídio Fortunato Bresciani, Geny Rossoni de Bairro, Hamilton Luiz Corrêa, Pedro Vasko, Maria Camila Fernandes Domingues, Paulo Nadalin Lopes, Livitico Pacheco Guimarães, Altair Ribeiro de Paula, Leônidas Radachinski, Maceonir Ferreira da Cunha, João Roberto de Oliveira, Dorival Dias Pinto, Casemiro Martins, Natanael Mendes, Genésio Pozza, Sérgio da Silva, Maria José Vilela da Silva, Olívia Dalla Costa, Roberto Estavarengo, João Cassiano do Carmo Filho, Luiz Carlos Moreira de Lima, Cláudio Anginski, Airton da Silva, Reinaldo José de Souza, Volmir Fachini, Wandir Ney, Sedim Antônio Richardi, Antônio Sella Zolet, Airton Lopes da Silva, Adão Carlos Fagundes de Almeida, Augustinho Berton, Maria Elizabete Takata, Lucilio Ferreira do Nascimento, Jairo Lucas de Andrade, Marcos Pinto Nunes, Leonel Xavier, Aldino Alberto Parzianello, Antônio Viríssimo Santor, Iraides Lima Garcia, Salete Szulak, Devanir Ramos, Armando Baggio, Osmar Marochi, José Herrero Sola Fernandes, Hipólito Sales Rocha, Edvaldo Alves da Silva, Pedro Moacir Santos, Milton Xavier, Pedro Zakszeski Filho, Clóvis Perozin, Odair Angelo Muraro, Leonel Gomes de Oliveira, Luiz Alberto Schimure, Dante Luiz dos Santos, Ivanir Gemelli, Luiz Benedito Xavier da Silva, Maurílio Geraldo da Silva, Orlando Inácio da Paixão, Antônio Carlos Paes de Arruda, Luiz Carlos Ferreira, Sérgio Silva, Romildo Fernandes Canelas, Antônio Laerte Tamanini, José Maria Dalberto, Ordalina Fischer, Alexandre Anastácio dos Santos, Luiz Carlos Bastos, Carlos Alberto Strozzi Lustosa, Sinésio Agostinho Real, Lineu Martines Rossetto, João da Silva, Adamastor Litwinski, Valde-

ANIVERSARIANTES

miro Gros, Dirceu Rodrigues Lopes, Antônio dos Santos, Sebastião Alves de Lima, Orlando Manzano, Christiane Di Scala, José Edir de Jesus, Antônio Rogério Rosa, David Raimundo de Azevedo, Leontamir Sérgio da Cruz, Antônio Otelo Cardoso, Eduardo Tadeu de Oliveira, Benedito Margarido da Silva Braga, Jorge Romualdo dos Santos, Werner Wollinger, Carlos Alberto Gonçalves, Idegar Campanerut, José Geraldo Ribeiro, João Martins Jorge, Roberto Zaniboni, Jadir Martins de Lima, Antônio Luiz Fernandes, José Manoel Sichert, Vicente Trevisan Filho, Antônio da Cruz Neto, Antônio Pechefist, Manoel Batista Gonçalves.

DDI

Edward José Kostrokiewicz, Mário Danelichen, Fucuo Curanishi, Moacir Alves de Menezes, José Santoro Neto, Osvaldo Rocha Ferreira, Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso, João José da Silveira, Nelson Massao Maeda, Renato Gonçalves Franco, Marcos Antonio Stamato, João Schepainski, João Maria de Oliveira Filho, Aparecido Oliveira Ruivo, Paulo Roberto Petry, Ademir Rodrigues do Nascimento, Durval Nascimento, Luiz Carlos Ribeiro de Lima, Mário Xavier do Espírito Santo, Valdemiro Nazarko, Orildes de Almeida, João Claudino Gomes Filho, Antônio Alves de Albuquerque, Tuneo Ezure, Amauri Oliveira da Silva, Paulo Roberto Jamiuk, Edson Tadeu Kuchnir, Ilson Olivar Bratti, Nivaldo Guaresi, Florisbaldo dos Santos, Paulo Roberto de Medeiros, Marcos Luiz Rodrigues Cordeiro, Celso Antônio Czaikoski, Orlando Servantes Aires, Jordão Venâncio Cabral, Teodósio Michalzeszen, Kenji Yamamura, Neusa Maria da Rosa, Nelson Arlei dos Santos, Itamar Antônio Born, Cleison Soares da Silva, Eugênia Niklevicz, Cesly Crispim Pinto, Osmar Viana de Oliveira, Maria Aparecida Barbosa da Silva, João Piva, Jaime Ferreira, Sebastião Roque Caprioli, José Ramos de Amorim, Orival de Mello, Osmar Antônio Vezzano, Cláudio do Nascimento Teixeira, Itamar Pereira Diniz Filho, Tjisae Ito Tsuda, Lair Cocolo Ribeiro, José Alcino Mota, Rodolfo Gustavo Born, Eli Veríssimo dos Passos, Carlos Casagrande, Osvaldo Uber, Pedro Klutchkovski, Antônio Lopes de Moraes, Valter Alcântara Lima, Laércio de Andrade, Vicente Mello, Davi Volpe, Anita Sakaguti, Abel Sotti, José Luiz Rodrigues Carneiro, Irineu Teles, Airton Barbosa, João Tito Machado, José Luiz Barreto, Valdir Marchiotti, Abimael Bueno Camargo, Carlos Alberto Borghi, Jaime Faloppa, Rogério Manoel Corrêa da Rosa, Sebastião Martins Vieira Neto, Osvaldo Rodrigues Teixeira, Vando Sobrinho, Modestino Nunes Diniz, Aparecido Gonçalves, Odair Biagio, Celso Oliveira de Souza, Elizeu do Prado, Erany de Souza Góis, Mário Lopes Jung, João Nunes dos Santos, Benjamin Paulo Dorigo, Yvan de Godoy Andrade, Francisco Fernandes da Silva, Osmar Koslinski, José Antônio Vieira, Sebastião Aparecido Alves, José Antônio Santos Barreiros, José de Souza Silva, Sirdenei Porfírio da Silva, Paulo Ferreira Marinho, Joanilde Briske Tavares, Gil Emerich, Rosângela Cantarella da Silva, Maria da Glória da Silva, Raimundo Gonçalves Cardozo, Hamilton Born, Sandra Regina Brotto Vida, Paulo César Bertassoni, Irineu Gambali, Daniel Posnik, Felix David Pinto de Carvalho, Santo Savi, Mirtes Maria Sica, Ataíde Bispo Vieira, Anderson Guerra, Antônio Pedro, José Dantas de Oliveira, Gonçalves Machado Lopes, Osvaldo Manoel Barbosa, Arnaldo Ribeiro de Souza, Jorge Novakovich, Nelson Antônio da Silva, Pedro Cordeiro dos Santos, Gaspari Jacinto dos Santos, José Leocádio de Souza, Júlio dos Santos Vieira, Benedicto José Bento, João Carlos Alves Ciena, Angela Reiko Oshiyama Araki, José Pereira, Luiz Rogério de Oliveira, João Carlos Janz, Roberto Jabs, Mário Sebastião Pedroza, Osvaldo Yadnak, Gilberto Sorzi, Leonice Cavagnino Malagrida, José Jorge Vioto, Gabriel Hamerschmidt, Antônio Dozorksi, Jackson Abel

das Dores, Pedro Roberto Moreira, Nivaldo Rocha de Moraes, Deomar Vicente de Assis, Jacir Fernandes da Silva, Rosemari Perlin Bertuol, Luiz Domingos Carneiro, Alcides Quintana Aragão, Benedito Maceno, Luiz Carlos Olyntho de Souza, Iolanda Colombo, Elvino Mulhstedt, Nivaldo Neves da Silva, Josias Marques da Silva, Fleury Rocha da Silva, Francisco Alves de Andrade, Geni Terezinha de Oliveira Stuart, Floresvaldo Gonçalves Ribeiro, Quintino Dagostin, Allet Fusculin, Roseli Stadler Puchta, Dalva Cândida Valente Fagundes, Hilda Canha Testoni, Walter José Bruno, João Rudnik Neto, Jair Maximiano de Souza, Terezio Gapski, Valdir José Vozniak, Cláudio Moro Conque, Heitor Rodrigues Gutierrez, Rene Mortari, Valdo Pianowski, Angelo Caetano Dal Col, João Oscar Stockly, Vanderlei Mendes, Lourdes Therezinha Fontana, Juarez Leandro, Egalci Mayer, Valdemar Carlos Jensen, Renato Sérgio Blazelis, Wilmar Antônio Sass, Ademir Ouidio de Souza, Horácio Alves dos Reis, Uilton João Gouveia, João Roberto Buzzo, André Luvissotto, Benedito Aparecido de Oliveira, Dalton Moreno Cano, Rene Grosskopf, Maria José Prado Peretti, Lourdes Reis de Souza, Hélio Guergoletto, Maurício Francisco da Silva, Jairo Alves Nunis, José Tadao Tookuni, Antônio José Caetano, Ely Antunes Pereira, Sidney Faria, Hélio da Silva, Arlindo Salvador, Josias Lima da Silva, Iolanda Fabri Paiva, Jorge Calsones Sanches Sebriano, Sebastião Rodrigues dos Santos, Joãovaine Rodrigues de Andrade, Levi Abel Trindade, Luiz Francisco de Oliveira, Dercides Lopes da Silva, José Antônio Bortolotti, Abelardo Furtado, Adalberto Jorge Vilanova Zimmermann, Nelson Mendes da Silva Santos, Luiz Eduardo da Silva Pyl, Jorge Zacarias dos Santos, Mauro Soares de Oliveira, Oílson Nassar Ribas, Hermínio Firmino da Silva, Ivone Galli Aimoto, José Cecílio das Chagas, Darci Diniz Ferreira, Benedito José dos Santos, Luiz Mário Santos Lima, Aparício de Oliveira Campos, Geny Rebolho, Elcio Vigiano, Carlos Silvestre de Paiva, Maria José Possidente Rodrigues, Dorildo Borges de Aquino, José Arleis Baqueti, Osvaldo Cavalcante.

DEC

Ademar Manoel de Freitas, José Luiz Petris, Valdenir José Bertage, Horst Lucht, Luciano Braga Santana, Antônio Alves Muniz, Edgar Montelares de Carvalho, Ademir de Oliveira Romanine, Victor Antoine Grignard, Joel Rauen, José Macedo, Eugênio Arnoldo Stringari, Antônio Pazin, Alir Proença, Gentil Busnelo, Irineu Kravicz, Luiz César Annes, José Henrique Massaneiro Moreschi, Luís de Gonzaga Chociai, Maurício Hirata, Lineu Nogoseke, Edilson Batista de Oliveira, Antônio Carlos Alonzo, Maximino Leon de Agüero, João Carneiro, Amílcar Francisco Serpe, Divonsir Luiz Jacomini, Risolete Irene dos Anjos Bastos, Vera Lucia Chermikoski, Antônio Salvador, Alarico Paz de Andrade, Mauro Algacir Gonçalves da Costa, Paulo Roberto Gubert, José Carlos Marques, Maria Helena Chue Borges, Valdir Xavier Simões, Josenir Ernani Ribeiro Cima, Marilene de Paula Marturano, Nelson do Vale Fortes, Sérgio Akcelrud, Joaquim Wantuil de Oliveira, Jaime Pedroso, Nerino Ignácio Albano, Evaristo Fischer da Silva, Luiz Sérgio Fernandes Gonzaga, Mário Bruzamolín Martins, Ayde Veiga Lopes.

CEHPAR

Jevair Oliveira Garcia, Pedro Macan.

ANIVERSARIANTES